

AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE POR OMISSÃO 26 DISTRITO FEDERAL

RELATOR : **MIN. CELSO DE MELLO**
REQTE.(S) : PARTIDO POPULAR SOCIALISTA
ADV.(A/S) : PAULO ROBERTO IOTTI VECCHIATTI
INTDO.(A/S) : CONGRESSO NACIONAL
ADV.(A/S) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO

DECISÃO: Não vejo como reconhecer à Associação Eduardo Banks (Antiga e Iluminada Sociedade Banksiana) legitimidade para intervir, como “amicus curiae”, neste processo de fiscalização normativa abstrata, eis que a associação em questão não dispõe de representatividade adequada.

Como se sabe, **terceiros** não dispõem, *ordinariamente*, em nosso sistema de direito positivo, **de legitimidade para intervir** no processo de fiscalização normativa abstrata (**RDA** 155/155 – **RDA** 157/266 – **ADI 575-AgR/PI**, Rel. Min. CELSO DE MELLO, *v.g.*).

A Lei nº 9.868/99, **ao regular** o processo de controle abstrato de constitucionalidade, **prescreve** que “*Não se admitirá intervenção de terceiros no processo de ação direta de inconstitucionalidade*” (art. 7º, “caput” – grifei).

A razão de ser *dessa vedação legal* – **adverte** o magistério da doutrina (OSWALDO LUIZ PALU, “**Controle de Constitucionalidade**”, p. 192/193, item n. 9.9.1, 2ª ed., 2001 RT; ZENO VELOSO, “**Controle Jurisdicional de Constitucionalidade**”, p. 89, item n. 109, 3ª ed./2ª tir., 2003, Cejup; ALEXANDRE DE MORAES, “**Direito Constitucional**”, p. 755/756, item n. 9.2, 27ª ed., 2011, Atlas, *v.g.*) – **repousa** na circunstância de o processo de fiscalização normativa abstrata **qualificar-se como processo de caráter objetivo** (**RTJ** 113/22 – **RTJ** 131/1001 – **RTJ** 136/467 – **RTJ** 164/506-507).

ADO 26 / DF

É certo, no entanto, que a regra constante do art. 7º, § 2º, da Lei nº 9.868/99 **abrandou**, em caráter inovador, o sentido da vedação **pertinente** à intervenção assistencial, **permitindo**, agora, na condição de “*amici curiae*”, o ingresso de entidades dotadas de representatividade adequada no processo de controle abstrato de constitucionalidade.

A norma legal em questão, ao excepcionalmente admitir a possibilidade de ingresso formal **de terceiros** no processo de controle normativo abstrato, **assim dispõe**:

“O relator, considerando a relevância da matéria e a representatividade dos postulantes, poderá, **por despacho irrecorrível**, admitir, observado o prazo fixado no parágrafo anterior, a manifestação de outros órgãos ou entidades.” (grifei)

Sabemos que entidades **que possuem representatividade adequada** podem ingressar, *formalmente*, em sede de controle normativo abstrato, na condição de terceiros interessados, **para efeito** de participação e manifestação sobre a controvérsia constitucional **suscitada por quem dispõe** de legitimidade ativa para o ajuizamento de referida ação constitucional.

Tal como assinaei em decisões anteriores (ADI 2.130-MC/SC, Rel. Min. CELSO DE MELLO, DJU 02/02/2001), **a intervenção** do “*amicus curiae*”, para legitimar-se, **deve apoiar-se** em razões **que tornem desejável e útil** a sua atuação processual na causa, *em ordem a proporcionar* meios que viabilizem uma adequada resolução do litígio constitucional.

Isso, porém, não é o que se registra **em relação** à associação que pretende ingressar, nesta relação processual objetiva, **na condição** de “*amicus curiae*”, **eis que** tal entidade **não atende** à exigência **pertinente** à “*adequacy of representation*”.

ADO 26 / DF

Cumpra acentuar, neste ponto, **ante** a sua inteira pertinência, que a Ata da Reunião da Diretoria da Associação ora interessada, **juntada** aos presentes autos com o pedido ora em análise, **demonstra** que a entidade congrega **apenas** 17 (dezesete) associados, **todos** eles pessoas físicas, sendo que somente 10 (dez) se encontram em atividade:

“(…) verificando-se que a entidade possui, na data de hoje, 17 (dezesete) associados, dentre fundadores e efetivos; no entanto, 7 (sete) se encontram adormecidos, pelo que somente 10 (dez) se encontram operativos e em condições de exercer o seu direito de voto (…).” (grifei)

Sendo assim, tendo em consideração **os aspectos** que venho de referir – *inobservância*, por parte da associação interessada, **da exigência** pertinente à *“adequacy of representation”* –, **indefiro** o pedido de intervenção processual **deduzido pela Associação Eduardo Banks (Antiga e Iluminada Sociedade Banksiana)**.

Publique-se.

Brasília, 27 de maio de 2014.

Ministro CELSO DE MELLO

Relator